

# **MANIFESTO DA UNIÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Por condições dignas de trabalho, respeito ético e valorização profissional

“Cuidamos de quem educa e aprende. Mas quem cuida de nós?”

Este manifesto reúne denúncias, reflexões e reivindicações urgentes de profissionais da Psicologia Escolar diante de condições de trabalho precárias, violações éticas e descaso institucional. Nosso objetivo é mobilizar, sensibilizar e transformar.

Comissão de Psicólogas(os) Escolares do Programa Conviva – SP  
Maio de 2025

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo expor, de maneira detalhada, as condições de trabalho enfrentadas por psicólogas e psicólogos educacionais que atuam na rede pública de ensino do Estado de São Paulo sob vínculos terceirizados e regime CLT, contratados(as) pela empresa *Med Mais Soluções em Serviços Especiais LTDA* – CNPJ 09.557.452/0001-43. As atividades laborais dos primeiros psicólogos contratados iniciaram em 28 de Agosto de 2023 e as práticas impostas pela contratante desde o princípio violam os princípios fundamentais estabelecidos pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005), colocando em risco a integridade da atuação profissional e comprometendo a qualidade dos serviços oferecidos às comunidades escolares.

## 2. DENÚNCIAS

A seguir, apresentam-se os principais pontos que fundamentam esta manifestação:

- **Exigência de registros de atividades em tempo real, com cronômetro**, sem que a empresa forneça equipamentos ou acesso à internet, em uma plataforma implementada pela SEDUC por meio do Programa Conviva. Ressalta-se que há muitas situações emergenciais em que o(a) psicólogo(a) não consegue parar para realizar esse acesso antes dos atendimentos, tornando inviável essa prática. Além disso, há a necessidade de comprovar o ponto em duas plataformas diferentes (Nexti e Plataforma Conviva);

Após os psicólogos do programa expressarem seus descontentamentos com esse novo formato da Plataforma CONVIVA, a funcionalidade do cronômetro foi revogada. Porém, ainda ressalta-se que devemos bater ponto em duas plataformas diferentes, ambas com geolocalização.

- **Uso de plataforma com recursos inadequados:** A plataforma Conviva, em que os registros das atividades dos psicólogos estão salvos, foi desenvolvida sem levar em conta os princípios éticos que regem as práticas dos profissionais da Psicologia. Os registros de todos os atendimentos ficam disponíveis para acesso irrestrito por toda a equipe de psicólogos de uma mesma Diretoria de Ensino, sem mecanismos de controle que restrinjam a visualização conforme a necessidade ou autorização adequada. Com isso, informações sensíveis dos usuários são expostas, violando a privacidade das pessoas atendidas e comprometendo a ética profissional;
- **Pagamentos irregulares:** Os profissionais relatam atrasos constantes nos pagamentos, ausência de contracheques detalhados e inconsistências nos valores depositados, falta de benefícios como vale refeição, falta de pagamento do vale transporte, fazendo com que os colaboradores tenham que tirar do próprio bolso para se deslocar ao local de trabalho, o que configura descumprimento das obrigações contratuais e legais, afetando diretamente a segurança financeira dos trabalhadores;

- **Salário incompatível com a responsabilidade e complexidade do trabalho**, mesmo com a exigência de formação superior, registro profissional e atuação técnica. A contratante chegou a mencionar um reajuste, mas este nunca foi aplicado. Além disso, não é pago aos psicólogos o adicional de periculosidade e adicional de local de exercício, que, a depender do grau de risco da escola, devem ser incluídas no salário, de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e Norma Regulamentadora 16 (NR-16);
- **Assédio moral:** Diversas situações configuram práticas de assédio moral, como cobranças abusivas, ameaças veladas, desqualificação do trabalho técnico e exigências desproporcionais. Tais comportamentos comprometem a saúde mental dos profissionais e criam um ambiente de trabalho hostil e desrespeitoso;
- **Acúmulo de funções:** Com a atribuição de 7 a 10 escolas por profissional, sendo necessário, em algumas Diretorias de Ensino, circular por mais de uma unidade escolar em um único dia;
- **Condições precárias de trabalho:** A falta de espaços adequados para atendimento, ausência de materiais mínimos para o exercício da função e a indisponibilidade de recursos básicos compromete a efetividade das ações psicossociais nas escolas e dificulta a construção de vínculos com a comunidade escolar. Ressalta-se também a necessidade de postagens de relatórios na plataforma que é online, porém não há fornecimento de equipamentos adequados, como computadores e tablets, e muitas escolas não fornecem o equipamento, por estarem usando ou são precarizados, ou necessitam de acesso com e-mail institucional, que não foi concedido aos psicólogos;
- **Desrespeito ao Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005):** As condições impostas pela contratante inviabilizam o cumprimento de princípios éticos essenciais, como a garantia do sigilo, a autonomia profissional e o compromisso com a qualidade técnica. Isso coloca os psicólogos em constante conflito ético, expondo-os a riscos legais e morais;
- **Ausência de canais de escuta e diálogo:** Os profissionais não dispõem de espaços institucionais efetivos para relatar problemas, apresentar propostas ou participar das decisões que envolvem suas atividades. A ausência de diálogo reforça a sensação de invisibilidade e fragiliza a construção coletiva de um serviço qualificado.
- **Ameaças de sanções administrativas:** Caso haja recusa em cumprir exigências que extrapolam as funções e violam o Código de Ética Profissional da Psicologia e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sem direito a diálogo e com poucos canais de comunicação com a gestão, que muitas vezes nos deixa sem respostas.

### 3. PROCEDIMENTO

Diante do cenário de precarização e violações recorrentes dos direitos trabalhistas e éticos, organizamos uma comissão de psicólogas(os) escolares com o objetivo de:

- Reunir relatos de profissionais atuantes no Programa Conviva do Estado de São Paulo;
- Formalizar denúncias junto aos órgãos competentes, como o CRP, o MPT e sindicatos;
- Mobilizar o poder público pela garantia de **condições dignas de trabalho** e pela **valorização da nossa categoria**;

Essa causa não diz respeito apenas aos(as) psicólogos(as) educacionais, mas **impacta diretamente alunos, professores, funcionários(as) e comunidades escolares**. Atualmente, somos cerca de 600 profissionais espalhados pelo Estado de São Paulo, segundo informação compartilhada pela Gestora do Programa Psicólogos na Escola - CONVIVA, atuando em condições adversas e, ainda assim, comprometidos em oferecer acolhimento, promover saúde mental e fortalecer vínculos nas escolas.

Infelizmente, **os problemas enfrentados são antigos e persistentes**. Diversos profissionais têm recorrido ao sindicato para tratar de questões individuais e coletivas, sem que haja, até o momento, resolução efetiva. Como referência, destacamos a reportagem de Beatriz Araujo publicada no portal Terra em fevereiro de 2024, intitulada ['''Pedi demissão': psicólogos escolares denunciam irregularidades em programa de R\\$ 129 milhões do Governo de SP](#)", que traz à tona denúncias de diversos colegas sobre as más condições de trabalho no Programa Conviva.

### 4. RELATOS

A seguir, apresentamos um compilado de relatos obtidos por meio de formulário anônimo enviado aos profissionais do Programa. O levantamento contou com 102 respondentes, a maioria dos quais optou por manter o anonimato. Por isso, a seção foi dividida em **relatos assinados e relatos anônimos**.

As respostas foram transcritas exatamente como recebidas, a partir das seguintes perguntas:

- *Como você avalia a carga de trabalho em relação ao número de escolas e às demandas?*
- *Deseja relatar alguma prática que considere abusiva, injusta ou antiética no exercício da função?*

## **4.1 RELATOS ASSINADOS**

### **4.1.2 Como você avalia a carga de trabalho em relação ao número de escolas e às demandas?**

“A quantidade de escolas é grande demais para que seja feito um trabalho de qualidade e de prevenção adequado, pois é necessário que haja tempo não somente para as intervenções em si, mas também para o planejamento individual e também colaborativo com a equipe gestora, o supervisor de psicologia e o Conviva. Isso impede que nosso trabalho siga os fundamentos da ciência da psicologia educacional.” (Bianca M. H., Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino Centro Sul).

“Na minha atuação como psicóloga escolar, a carga de trabalho em relação ao número de escolas e demandas se torna inviável para um acompanhamento psicológico efetivo. Com tantas unidades sob minha responsabilidade, não consigo oferecer a escuta, o suporte e as intervenções que os estudantes, professores e famílias realmente precisam. A demanda é enorme: desde casos individuais de alunos em sofrimento psíquico até mediações de conflitos, orientação a educadores e ações de promoção da saúde mental – tudo isso se acumula com relatórios, e burocracias. Acabo tendo que priorizar apenas as urgências, como crises ou situações de risco, enquanto outras questões importantes ficam sem o devido acompanhamento. A psicologia escolar deveria ser preventiva e proativa, mas, na realidade, acaba sendo muito mais emergencial e fragmentada. Se eu tivesse menos escolas ou uma carga horária melhor distribuída, poderia construir vínculos mais sólidos, desenvolver projetos contínuos e intervir de forma mais significativa. É frustrante saber que muitos alunos e educadores não recebem o suporte psicológico adequado por falta de condições de trabalho. A escola precisa de psicólogos presentes, não só disponíveis para apagar incêndios. Mas, no ritmo atual, fica difícil fazer mais do que isso.” (Jaqueline Helen de Souza Ferreira, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Limeira).

“Sem condições porque são 8 escolas, cada dia tem que ir em uma, tem muitas demandas, tem que fazer projetos, ações, acolhimento individuais, sempre tem acolhimento emergenciais, e a nossa remuneração também não é compatível com a carga de trabalho que temos, pois ainda existe a pressão de cuidar de alunos de 8 escolas, sendo que o tempo é muito curto.” (Mirene Aparecida Dias Vieira, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Presidente Prudente).

“Avalio que a carga de trabalho é insuficiente e inatingível para as 7 escolas sob minha responsabilidade. Geralmente, a frustração e a angústia me acompanham em trabalhos e intervenção incompletas, sem acompanhamento, por falta de tempo e alta demanda.” (Erika Correia de Moura, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino Região Sul 2).

“A carga não é suficiente para trabalhar com profundidade o sofrimento psíquico dos grupos de alunos, professores e outros funcionários. Seria necessário pelo menos triplicar a

quantidade de psicólogos para uma atuação mais impactante. Sabe se que o programa é uma tentativa do governador em se promover, o que infelizmente explica a indiferença com nossos problemas.” (Nathan Firmino, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Suzano).

“Sobrecarga total. Altas demandas , "Atendimentos individuais" desenfreados, famílias, alunos e muitas vezes até os profissionais da educação. ( Diretores ,Vices , professores) ... Falam que é só alunos, mas é quem buscar acolhimento. É " atendimentos" recorrentes, está parecendo Sus. Muitos pais são atendidos por nós, porque falam que é mais fácil passar na escola, pq os gestores já agendam para passar. O trabalho escolar é em grupo, mas não conseguimos fazer, de tantos atendimentos . Além dos relatórios diários de cada caso para fazer, porque não temos computador nas escolas e fazemos em casa depois do horário. Dia e noite trabalhando para essa empresa, recebendo ligações watassap, depois do horário e com altas cobranças.” (Gisele Jaqueline Carvalho Silva, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino Região Sul 2).

“O número das escolas é muito alto. Não dá para desenvolvermos um trabalho efetivo com o número de escolas/demandas que precisam de acolhimento.

Visando que passamos mais tempo preenchendo documentos e sistemas que ao meu ver mais atrapalham o desenvolvimento do trabalho do que trazer um retorno significativo e efetivo.” (Débora das Graças de Araújo Godoi, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino Sul 3).

“Avalio como exaustiva. Porque não é possível desenvolver atividades com tantas restrições, como horários e tantas demandas diferentes. Em alguns momentos você tem que dar a devolutiva do seu trabalho via mensagem no whatsApp porque já deu a hora de você se deslocar para outra escola, e a vice-direção estava em reunião ou atendendo algum aluno ou pais dos alunos. Mesmo se eu fizer 1 escola por dia, a próxima visita naquela escola pode ser daqui 15 dias, nesse tempo, o trabalho que você iniciou tem que recomeçar do zero.” (Cintia Sandes Vieira, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Limeira).

“A quantidade de escolas por semana é muito alta, o trabalho se torna impessoal e mal feito, as escolas têm certa dificuldade em saber que o psicólogo está sobrecarregado, a cobrança com relação a relatórios e ações propositivas também é muito alta.” (José Adilson de Macedo Júnior, Psicólogo Educacional - Diretoria de Ensino de Campinas Oeste).

“Trabalhar em 7 escolas diferentes é uma carga desumana e se tornou impossível de aguentar, já que as demandas estão cada vez mais graves e estamos adoecendo junto com as equipes. O estado cria uma demanda descabida atrás da outra que não possuem outro objetivo senão gerar estatística, estão transformando escolas em empresas, isso não funciona. E nunca vai funcionar.” (Isabella Oliveira Sankikian, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Ribeirão Preto).

### **4.1.3 Deseja relatar alguma prática que considere abusiva, injusta ou antiética no exercício da função?**

“Frequente falta de espaço adequado para acolhimentos individuais, dado que o sigilo ainda é essencial nessas ações; falta de recursos suficientes para exercer o trabalho, como computadores ou celulares para registro das atividades feitas na escola, auxílio de vale transporte e salário não equivalentes à quantidade de demandas e também ao valor das tarifas, uso de cronômetro para quantificar nossa prática, e falta de auxílio de segurança para nossas visitas nas escolas, considerando que determinadas situações podem nos colocar em risco.” (Bianca M. H., Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino Centro Sul).

“Sim, nosso salário não teve nenhum ajuste desde que começamos (novembro de 2023), não recebemos orientação adequada para trabalhar, sempre é jogado informações e precisamos nos adequar. O custo para nos deslocar até as escolas precisam sair do nosso bolso e depois recebemos um valor que nem sempre é de fato compatível com nossos gastos.” (Vanusa Cibele Aparecida Pedroso, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Itararé).

“Sim, gostaria de relatar práticas que considero abusivas e prejudiciais ao exercício ético da psicologia escolar. Em primeiro lugar, a falta de um espaço adequado para o acolhimento psicológico é grave: muitas vezes, sou obrigada a atender alunos, professores e famílias no pátio, em corredores ou em salas compartilhadas, sem nenhuma privacidade. Como posso garantir sigilo e escuta qualificada em um ambiente onde qualquer um pode ouvir? Isso viola diretamente o Código de Ética Profissional, que exige condições mínimas de confidencialidade. Outro problema é a plataforma Conviva, que transforma processos profundos e subjetivos da psicologia em meros dados burocráticos. Somos pressionados a responder questionários como 'Como você acha que sua ação impactou o aluno?' como se o trabalho psicológico pudesse ser reduzido a métricas simplistas. Pior ainda é a nova funcionalidade que cronometra cada ação feita, como se atendimentos, mediações e intervenções fossem tarefas industriais a serem medidas em minutos. Isso desumaniza a prática psicológica e ignora a complexidade do trabalho emocional e relacional que desenvolvemos. Essas exigências não só distorcem a natureza do nosso trabalho, mas também consomem um tempo precioso que deveria ser dedicado às pessoas. Em vez de investir em ferramentas que nos vigiam, deveriam garantir condições reais para atuarmos com ética e qualidade: espaços físicos dignos, carga de trabalho viável e respeito ao nosso conhecimento técnico. Do contrário, continuaremos sendo cobrados por resultados que o próprio sistema inviabiliza.” (Jaqueline Helen de Souza Ferreira, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Limeira).

“Não tenho em nenhuma escola lugar apropriado para realizar os acolhimentos, e já sofri assédio moral e racismo dentro das escolas.” (Larissa Emanuely Gomes Marques, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Campinas Oeste).

“As mudanças na plataforma, pois já temos um ponto eletrônico aonde registra a hora de trabalho e a localização, e agora na plataforma conviva temos que fazer a mesma coisa, bater ponto e localização ou seja dias vezes, e também agora temos que cronometrar cada atividade realizada na escola, temos que colocar um cronômetro marcando o tempo de nosso trabalho, e não entendo se essa prática pode ser aplicada, pois sofremos muita pressão psicológica, e líderes falam se a plataforma não for feita certinho, terá desconto a no nosso salário e poderemos ser prejudicados financeiramente, e somos CLTS, se estamos no trabalho e cumprindo a horas corretas, porque fazerem tanta pressão ao ponto de deixar a gente mal, muitas colegas já saíram porque o psicológico estava muito afetado, e todos que estão trabalhando no programa sente que está adoecendo, e nos cuidamos de pessoas, precisamos estar bem para cuidar, mas não estamos sentindo este cuidado e nem respeito pelo nosso trabalho, além do fato de atender 8 escolas que é uma sobre carga, e também temos que fazer projetos ações, relatórios, mas não é aceito se colocamos na plataforma que usamos um tempo para estes procedimentos, sendo que faz parte do trabalho os registros.” (Mirene Aparecida Dias Vieira, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Presidente Prudente).

“Utilizarmos computadores compartilhados, que ferem a ética e a proteção dos dados pessoais e de acolhimento do aluno. Ser necessário bater ponto em dois sistemas com localização e monitoramento do tempo de atividade. Além das constantes mudanças sistêmicas, com intermináveis feedbacks negativos sobre a incompletude dos relatórios enviados, que na verdade são abreviados para proteger o sigilo. O envio de cronogramas para a empresa terceira e para o Conviva. A falta de local privativo para acolhimento e a intervenção de terceiros não psicólogos nas atividades do profissional. Listas intermináveis de acolhimento individual e seguidos, sem direcionar ao profissional a propriedade de definir para si, a quantidade de escuta compatível ao horário de trabalho e demais atividades profissionais do dia.” (Erika Correia de Moura, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino Região Sul 2).

“Acredito que devido a quantidade de escolas, assédio moral em diversos momentos, condições precárias de trabalho, além da sobrecarga. E agora com a parte do cronômetro na plataforma para registrar as atividades. E como forma de provar o trabalho. Ainda mais.” (Leonardo Yoiti Sokei, Psicólogo Educacional - Diretoria de Ensino de Campinas Oeste).

“Exigir uso de computador e não termos equipamento disponível, em relação a empresa responsável pela contratação total desorganização, falta de pagamento de benefícios.” (Letícia Gabriela de Figueiredo, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Campinas Oeste).

“Bater dois pontos , sem materiais e recursos pra trabalhar, fora o desrespeito que tivemos no exercício da função, uma vez uma coordenadora gritou freneticamente comigo, sem necessidade alguma , foi humilhante relatei o ocorrido , mas ficou por isso mesmo. Já fiquei do lado de fora da escola, porque não queriam abrir o portão e falaram porque não tinha chave?” (Gisele Jaqueline Carvalho Silva, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino Região Sul 2).

“Acho injusto não ter equipamento para trabalho, a escola não consegue fornecer sempre, por mais que essa seja a orientação do conviva. Não há espaço para atender em algumas escolas, às vezes converso com as pessoas no corredor, na quadra, no pátio, estou fazendo o que posso, mas me sinto desrespeitada com essa estrutura desorganizada.

Usar nossos equipamentos pessoais para o trabalho, como o grupo, plataforma conviva, nexti, é um problema para nossa vida pessoal e profissional.” (Luana Clara Pereira da Cruz, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino Sul 3)

“Sim, considero abusiva e antiética a exigência de utilização de plataformas digitais para controle de ponto que expõem dados pessoais e profissionais dos psicólogos de forma inadequada. A divulgação desses dados, muitas vezes sem o devido consentimento ou sem garantias mínimas de segurança, fere princípios éticos fundamentais da profissão, como o sigilo e a privacidade. Além disso, a forma como essas plataformas são utilizadas frequentemente ignora a especificidade do trabalho do psicólogo, reduzindo sua atuação a um registro mecânico de horários que não reflete a complexidade e a flexibilidade que a prática exige. Esse tipo de controle, quando feito de maneira rígida e descontextualizada, pode representar uma forma de vigilância abusiva e desvalorização do trabalho técnico e humano realizado.” (Andressa Rocha Pereira, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Mauá)

“As novas funcionalidades impostas pelo Conviva sem nos dar um treinamento ou suporte adequado, a falta de retorno pela parte do nosso representante (Rh) me faz sentir que estou em um lugar totalmente desumano.” (Débora das Graças de Araújo Godoi, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino Sul 3)

“Não ter espaço adequado para fazer acolhimentos nas escolas, muitas vezes tenho que compartilhar o espaços como a cozinha, ou o corredor da escola, locais que as pessoas ficam passando e estão sentadas por ali, isso é antiético, pois não garante sigilo da pessoa que está sendo acolhida. Para a quantidade de escolas por psicólogo é injusta e abusiva, pois tenho 8 escolar, sendo 5 delas ter período noturno, 5 são período integral e 3 são 3 períodos (manhã, tarde e noite). Se considerar cada público por período eu tenho 16 públicos por semana.” (Cintia Sandes Vieira, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Limeira).

“Não temos um rol de atividades que limite a área de atuação do psicólogo para apresentar para as escolas, em muitas escolas somos mal recebidos e fazem questão de dizer que nossa presença não é bem vinda.” (José Adilson de Macedo Junior, Psicólogo Educacional - Diretoria de Ensino de Campinas Oeste).

“Os psicólogos integrantes deste projeto precisam trabalhar tendo que criar um espaço para trabalhar todos os dias. O sistema do estado não foi construído levando nossa função em consideração e as escolas não foram devidamente orientadas sobre nossa chegada, mesmo com quase dois anos de projeto elas tendem a nos tratar como um corpo estranho, o que torna a função ainda mais complexa que o habitual, principalmente considerando que se trata de um trabalho interdisciplinar. Cada um de nós faz o que pode para conquistar seu espaço e se

adequar às demandas de cada escola, mas é muito desgastante e contraprodutivo lidar com isso sozinho, pois não temos respaldo da empresa e nem da SEDUC. O conjunto da obra faz as escolas criarem uma expectativa de que vamos “consertar” diversos problemas que são estruturais, o que torna o trabalho impossível, e isso aliado à burocracias que estão ali apenas para quantificar algo que é subjetivo nos adocece a cada dia que passa.” (Isabella Oliveira Sankikian, Psicóloga Educacional - Diretoria de Ensino de Ribeirão Preto).

## **4.2 RELATOS ANÔNIMOS**

### **4.2.1 Como você avalia a carga de trabalho em relação ao número de escolas e às demandas?**

“O TRABALHO NÃO FLUI COMO ESPERADO, SÃO MUITAS DEMANDAS QUE ENVOLVEM AS 8 ESCOLAS QUE ATENDO, GERANDO UMA SOBRECARGA QUE TORNA NOSSA ATUAÇÃO INEFICIENTE. ORGANIZO MINHAS VISITAS SEMANALMENTE, E DE ACORDO COM MEU CRONOGRAMA VISITO CADA UNIDADE ESCOLAR EM MÉDIA TRÊS VEZES NO MÊS, UM NÚMERO RELATIVAMENTE PEQUENO DIANTE DE TODAS AS DEMANDAS EXISTENTES. COM AS ATUALIZAÇÕES DA PLATAFORMA, ESSA ATUAÇÃO FICA AINDA MAIS INVIÁVEL.”

“Tem sido um desgaste muito grande para atender a demanda. Muitas vezes cheguei na escola e tinha mais de 12 alunos para atendimento individual e ao terminar precisava colocar na plataforma todo o trabalho realizado, quase não sobrava tempo de dar uma devolutiva para a gestão escolar e muito menos planejar a próxima visita. Com o ponto na plataforma conviva e cronômetro ficou inviável todo esse trabalho.”

“A carga de trabalho ultrapassa as 6 horas disponíveis, as demandas escolares são inúmeras e a burocratização por meio das plataformas e relatórios para cada atividade inviabiliza a prática do profissional. Idealmente cada escola precisa contar com um psicólogo, um assistente social e um enfermeiro para demandas mais urgentes.”

“Muito exaustivo, no meu caso preciso pegar ônibus de linha, intermunicipal, ou as vezes carona com outros professores, fazendo até mais horas que o necessário nas unidades, e recentemente descobri que eu não recebo o vale transporte, e meus gastos com ônibus e carona giram em torno de 300 reais”

“Totalmente sobrecarregada. Alta demanda em todas as escolas, muitos alunos, e tem escolas que só consigo ir a cada 15 dias, totalizando em torno de 5 mil alunos. Um trabalho que não conseguimos ver uma eficácia, pois ficamos apagando incêndio em vez de fato ajudar a desenvolver a instituição escolar. Além de toda burocracia estabelecida pela empresa, como a mais nova ação de check in e checkout na plataforma que nos obriga a ficar

6 horas logado na plataforma, levando o nosso computador para todos os lados, totalmente ineficaz e abusivo.”

“Devido ao número de escolas o trabalho é realizado de modo quinzenal, fazendo com que exista dificuldade em criar vínculo, dar continuidade nas possíveis demandas e alcançar o maior número de alunos.”

“É uma demanda imensa e que dificulta a atuação do psicólogo. Não conseguimos ter uma rotina adequada com a escola, estabelecer vínculos e muitas vezes não conseguimos estar atentos exatamente as demandas trazidas. É frustrante e cansativo, cada escola tem demandas específicas e você vai se adequando e tentando apagar o fogo de quando você consegue ajudar.”

“Não só a carga de trabalho é demais, como a cobrança vem na mesma proporção. Além dos pedidos extras pra fazer palestras fora de horário para diretoria de ensino, ou mesmo para se deslocar a outras escolas além das 8 que já nos são atribuídas. Com poucas horas em cada escola, e muitas demandas à serem sanadas a sensação é de que nunca conseguimos fazer o suficiente. Além de não termos o mínimo dentro das escolas para atuar, como um espaço adequado, ou a garantia de tempo com os alunos, muitas vezes precisamos repetir e repetir que o trabalho é para ser desenvolvido em grupo, e mesmo assim invariavelmente só conseguimos desenvolver o trabalho individualmente por várias questões da escola que são até compreensíveis, o que não é compreensível é que posteriormente nós sejamos fiscalizados, cobrados e avaliados por essas ações que não dependem de nós.”

“É puxado o dia-a-dia e frustrante a questão de ter tantas escolas (no meu caso 8), sob a responsabilidade de uma psicóloga. Na minha região, somos em 9 psicólogas (o) para atender 68 escolas. A maior parte das escolas só é possível ir a cada 15 dias.”

“O número de escolas é desproporcional ao tempo disponível. Se dividirmos a carga horária, seriam apenas 4 horas e meia por escola, o que já seria inviável, considerando que elas estão distantes entre si. Das sete escolas, quatro são rurais, distribuídas em dois municípios diferentes, e o vale-transporte nem cobre os deslocamentos. Atendo cinco escolas semanalmente e duas a cada 15 dias, mas, nessas condições, o trabalho acaba sendo apenas quantitativo, sem a qualidade necessária para um atendimento eficaz.”

“A carga horária de 6h não atende as demandas escolares. Eu preciso ir a cada 15 dias em duas escolas para poder lidar com a demanda das 6 escolas que são de minha responsabilidade, porque se eu tiver que ir em duas escolas no mesmo dia, o tempo de permanência nas duas escolas será prejudicado, não dando tempo de nada.”

#### **4.2.2 Deseja relatar alguma prática que considere abusiva, injusta ou antiética no exercício da função?**

”Em relação a medmais já tentaram não aceitar atestado de óbito do meu avô por eu ter "enviado o documento no portal errado" sendo que enviei corretamente e provei com o próprio documento deles. Só aceitaram quando entrei em contato com o sindicato. Estou no programa há 8 meses e até hoje nunca recebi meu vale transporte adequadamente.”

“Excesso de validação de ponto registro, acho antiético o gestor ter que acompanhar acolhimento haja vista que sempre interferem e nem sempre tem algo que seja positivo para dizer para o aluno dificultando o vínculo entre psicólogo e aluno”

“Sim, falta de equipamentos para desenvolver o trabalho, local (já realizei atendimento em refeitórios das escolas por que não tinha sala) correndo o risco quanto ao sigilo profissional. Faço uma escola Indígena, pego estrada de terra por 20 minutos ou mais , dependendo de como está a estrada , correndo o risco do meu carro ficar atolado em dias de chuva , quebrar e estar sem sinal no celular para pedir ajuda. Fora os perigos de estar em uma estrada sozinha. Piorando a situação, a dificuldade de registrar o ponto em uma plataforma através do meu próprio notebook contando que a Internet vai funcionar e prejudicando a observação da entrada dos alunos nas escolas e precisando colocar cronômetro de início e término da atividade como se estivéssemos trabalhando com produção de produtos em uma empresa , deixando de lado o atendimento humanizado.”

“A forma de fiscalização do trabalho do Psicólogo que é feita durante as horas trabalhadas e nos passa a sensação de desconfiança com o profissional, o cronômetro das horas, a exposição de dados pessoais na plataforma, a falta de equipamentos e acesso para exercício da função dentro das escolas.”

“Outro dia fiquei internada pois quebrei meu pé e me fizeram ir de pé quebrado validar meu atestado em um bairro super longe da minha casa de ônibus, me desloquei de pé quebrado pra não ter meu salário descontado.”

“Relatórios que fujam do nosso dever ético por conta do sigilo, sem locais adequados para atendimento, cronometrar meu atendimento, ter 2 locais para registrar meu ponto de entrada e saída.”

“Não temos formação, auxílio, respaldo, somos jogados nas escolas e ponto final. Não existe um padrão no nosso trabalho enquanto psicólogo escolar da empresa Medmais”

“Solicitei o desligamento do programa por ter vivenciado situações de assédio moral na gestão de algumas escolas. Mesmo com apoio da supervisão do programa, os responsáveis pelo Conviva não apoiam as nossas práticas.”

“A demanda excessiva coloca a nossa profissão em uma posição vista como irresponsável diante das problemáticas que acontecem no ambiente escolar. Ser ter a possibilidade de dar suporte necessário a instituição escolar”

“As exigências em relação à parte burocrática. Nós psicólogos já realizamos o registro das atividades, evidências e o ponto. Criar mais burocracias, aparenta estar relacionado a vigilância e a quantidade de trabalho realizado. Pressionando o nosso desempenho e por consequência dificultando o trabalho.”

“Os direcionamentos e as exigências são abusivas. Recebemos a exigência de cronometrar nossas ações, o que inviabiliza que nossa atuação seja feita com qualidade. Também é exigido que façamos os agendamentos das demandas em até 24h e o acolhimento em até 48 horas, fazendo com que a gente precise retornar às unidades já atendidas na semana, o que aumenta o custo. A ajuda de custo também fica muito aquém do que gastamos para suprir todas as unidades escolares que ficam sob nossa responsabilidade. As exigências de elaboração de relatórios, registros na plataforma e para os registros de horas trabalhadas são todos feitos com nossos próprios equipamentos. Não temos uma sala direcionada nem para nosso acolhimento e nem para nossa atuação em ações de prevenção. Não temos um espaço disponível para realizar nossas reuniões ou elaboração de materiais, sendo que os espaços disponíveis, sempre são improvisados, assim sendo, em vários momentos desmarcaram atividades que nós estávamos programando de fazer, por considerarem que este momento de organização e alinhamento não é prioridade, inclusive já pediram para nos deslocarmos de sala no meio de uma reunião de alinhamento, para ficarem com a sala que tinha ar condicionado.”

“O controle sobre a prática psicológica que não leva em consideração o tempo subjetivo do trabalho. O material usado para as práticas na unidade escolar como leituras, obrigatórias da prática psicológica, bem como elaboração de slides e pesquisas que precisam ser realizadas para a realização de trabalho são exclusivamente responsabilidade do profissional de psicologia. Nenhum material psicológico é fornecido para favorecer o momento de acolhimento e escuta, além do espaço físico inexistente. O programa não se preocupa com como o trabalho deve ser realizado, não respeita a autonomia do profissional que fica subordinado a cumprimento e prestação de horas em atividade quase ininterrupta. Há de se observar que os próprios psicólogos estão adoecendo nessa atividade, tal qual os professores, sendo necessário buscar entender porque essa pasta responsável pela educação compromete tanto a saúde mental dos que prestam serviço para eles.”

“A falta de comunicação adequada da empresa com os funcionários. A constante mudança nas plataformas de registro e a cobrança para que nos adaptemos sem uma capacitação prévia, tampouco determinar um período de transição. Isso gera ansiedade e afeta

o bem-estar do profissional. Além disso, com a mudança mais recente na plataforma Conviva, teremos que registrar todas as ações de forma cronometrada na plataforma, sendo a escola um espaço onde lidamos com situações imprevisíveis e está acontecendo coisas a todo momento, o que torna o trabalho aversivo e a cobrança cada vez mais punitiva.”

“São muitas, mas neste momento o desconforto é o controle de frequência por três métodos (Relatório que é assinado pelo gestor da unidade com a quantidade de horas que permanecemos/Relógio Ponto utilizado pelo meu celular particular e não conecta com a internet da escola/ e por fim a plataforma que nesta última atualização se tornou inviável cronometrado todas as nossas funções).”

“Já sofri assédio moral e sexual dentro das escolas por parte de gestores e funcionários, além da cobrança e demanda excessiva que me acarretou em problemas de saúde físico e mental devido ao desgaste e estresse sofridos no ambiente de trabalho.”

“O uso dos meus próprios equipamentos, a descrição detalhada das atividades na plataforma, e agora a obrigatoriedade da utilização de cronômetro, isso fere tanto o sigilo quanto causa desgaste ao profissional.”

“A questão de ter que bater ponto em dois locais, além de já mandar cronograma, agora essa questão do cronômetro me parece uma perseguição e me sinto totalmente invalidada. Sinto que desconfiam do meu trabalho o tempo todo, e as microviolências que sofremos de diretores e outras situações são negligenciadas. Outro ponto é que esse registro da plataforma vai para quem? Preciso sim atribuir informações pertinentes ao meu trabalho, mas como posso confiar de quem está tendo acesso ao meu relatório e saber os casos que compartilho. Além de uma pressão da minha diretoria para detalhar mais informações, quando isso pode quebrar sigilo.”

“Na primeira reunião que teve com a medmais, eles informaram que tínhamos que agradecer, pois eles estavam tirando os psicólogos da irregularidade, então não tínhamos que reclamar. A forma que nosso trabalho é desenvolvido é injusta e antiética, pois querem que nosso trabalho se torne números. Não dá suporte necessário e somos cobrados o tempo todo e ameaçados com descontos no salário e até mesmo demissões.”

“A implementação de um cronômetro a ser utilizado para validar toda e qualquer ação dentro das instituições não são só injustas e antiéticas, como reduzem o nosso trabalho a números. A psicologia não é uma ciência exata e o trabalho acontece de forma orgânica, fluída como a escola é. Não faz sentido avaliar o nosso trabalho por horas lançadas em um aplicativo sendo que o nosso trabalho é qualitativo e não quantitativo.”

“Querem obrigar os psicólogos a cronometrar o período de trabalho em cada ação realizada nas escolas. Colocam nossos atendimentos como linha de produção e querem que a gente resolva todas as problemáticas ocorridas nas escolas, como se fosse clínica de atendimento. Não respeitam nosso momento de almoço ou até mesmo de ir ao banheiro...”

Estão sempre nos cobrando produção e urgências mas demandas! Por muitas vezes, os diretores e vices não nos recebem por estarem comprometidos com outras demandas administrativas e ficamos desassistidos. Quando tem prova, não querem nos receber. Nos forçam a bater dois pontos, sendo que somos apenas prestadores de serviços da Med Mais.”

“Descontos no salário que já é pouco, sem justificativas, desconto na ajuda de custo, desconto no vale alimentação e refeição referente a função, não existe um local adequado para atendimento. Plataforma cheias de regras que limita o nosso trabalho, cronômetros para averiguar se estamos trabalhando ou não. Ameaças de que se não alimentarmos a plataforma ficaremos sem salário, plataforma incompatível com a função do psicólogo, salário muito baixo”

“Eu considero a carga de trabalho bastante desafiadora. Devido às inúmeras demandas que surgem, não consigo atender todas as escolas com a frequência desejada. Muitas vezes, sou obrigada a priorizar aquelas que mais necessitam de atenção, o que resulta em desgaste significativo e na falta de atendimento para outras escolas. Essa situação tem sido muito cansativa e estressante. Sinto que não conseguimos alcançar aqueles que mais precisam, pois, em muitas ocasiões, quando algo acontece nas escolas, não estou presente para realizar o trabalho da forma como gostaria.”

“Não exercer autonomia no campo de trabalho escolar, não ter local apropriado para função, não ter ferramentas profissionais para exigências burocráticas, não receber VT com repasse atual do Estado de São Paulo, uma vez que está sendo descontado mensalmente e estamos tirando do bolso para trabalhar.”

“Considero descolada da realidade e antiética essa nova funcionalidade da Plataforma Conviva. Teremos que cronometrar nosso passo a passo nas escolas, como se estivéssemos numa esteira de produção de alguma fábrica. Nosso trabalho não é feito para ser medido com régua e compasso, ele é sim da ordem do subjetivo, é plantar sementes, é apagar incêndios e desarmar bombas emocionais. Não podemos apontar como o/a estudante foi impactado pela nossa ação, imediatamente após finalizar nossa acolhida. Não é uma questão de apertar o botão verde se você ficou satisfeito e vermelho se ficou insatisfeito. Quando acolhemos uma criança/adolescente não é "só" aquele estudante que está sendo acolhido, e sim toda a comunidade escolar.”

“Abuso de poder por parte dos diretores escolares e DE, carga horária porque sempre levamos trabalho pra casa por conta da falta de infraestrutura (internet e computador que não tem), não se importam com a ética profissional e código de conduta do CRP porque criam regras próprias. Muitos relatórios burocráticos e alguns expositivos sem ética. Gestão a todo momento utilizando de linguagens ameaçadoras, querem controlar atividades em plataforma por cronometro. Dentre outras várias coisas e principalmente a tratativa conosco.”

“Cronômetro utilizado na jornada de trabalho, plataforma não funciona como deveria, muitas exigências práticas e nenhum olhar sobre as questões éticas de humanidade na prática

do Psicólogo. Não temos equipamentos disponíveis nem Internet para realizar nosso trabalho. Equipe do RH não responde mensagens, não tenho acesso ao meu holerite há três meses.”

“Gostaria de registrar que a plataforma Conviva, além de apresentar falhas constantes, exige um uso de tecnologia que não é acompanhado pela oferta de recursos mínimos como computador, celular ou internet. Isso engessa o trabalho do psicólogo, desumaniza a prática e compromete o tempo que deveria ser destinado aos atendimentos e ao vínculo com a comunidade escolar.”

“Acho absurda a forma como temos que criar materiais de trabalho, realizar e emitir relatórios na Plataforma Conviva sendo que nada é disponibilizado para nós. Temos que ficar pedindo pelos computadores das escolas ou colocando em risco o nosso computador particular para poder ter o conforto do trabalho. Além disso, a internet não é disponível facilmente, tendo que ficar pedindo todos os dias e várias vezes a senha do wi-fi. O pior de tudo, quando conseguimos finalmente um computador, precisamos ficar dependendo da boa vontade de outros profissionais da escola como professores, coordenadores e você diretores em ceder seu login, senha e até e-mail institucional para termos acesso a internet, ao computador e a Plataforma. Além disso, nosso lugar de trabalho é relativamente desagradável, pois nos sentimos o tempo todo atrapalhando, pois na sala dos professores às vezes não temos espaço, na direção e coordenação também não há espaço e em algumas escolas onde eu consigo temporariamente me colocar é na sala de recursos (nas escolas que possuem e o professor não está presente utilizando) e na sala de leitura (quando nenhuma turma está usando a sala e eu não estou atrapalhando ou ocupando um espaço que mal cabe uma turma inteira). Normalmente, anoto tudo em meu caderno pessoal, que eu comprei para trabalhar, com meus materiais de lápis, caneta e afins, onde eu registro meus atendimentos, minhas ações e finalizo fora do meu horário de trabalho em casa os relatórios e tudo o que é relacionado a Plataforma, pois assim utilizo a minha internet pessoal e o meu computador pessoal.”

## 5. REIVINDICAÇÕES

Dessa forma, solicitamos o apoio por meio de:

- **Ampliação da visibilidade da causa**, por meio das redes sociais e posicionamentos públicos;
- **Intermediação junto às Secretarias de Educação e órgãos fiscalizadores**, reforçando a legitimidade das nossas reivindicações;
- **Articulação política**, com a proposição de projetos de lei ou realização de audiências públicas que tratem da valorização da Psicologia Escolar e da regulamentação adequada dos contratos de trabalho.

Colocamo-nos à disposição para compartilhar informações detalhadas, participar de reuniões e **colaborar na construção de políticas públicas que assegurem a dignidade profissional e a efetividade do nosso trabalho nas escolas.**

**Agradecemos pela atenção e pelo possível apoio a essa luta coletiva em defesa da Psicologia Escolar, das comunidades escolares e da ética profissional.**

**REPRESENTANTES:**

Aline Gaidaje Linares CRP 06/152733

Bianca Miho Hatada CRP 06/170704

Carolina Correa Campana CRP 06/211320

Cintia Sandes Vieira CRP 06/179286

Isabella Oliveira Sankikian CRP 06/156370

Vanessa Facchina Mendoza Harrell CRP 06/156522

E-mail: [organizacao.psiescolar@gmail.com](mailto:organizacao.psiescolar@gmail.com)